



ASBAIRJ
Associação Brasileira de
Alergia e Imunologia

EXERCÍCIO
2019-2020

DIRETORIA

Dr. Nelson Cordeiro
Presidente

José Luiz Rios
Diretor Secretário

Sérgio Dorts
Diretor Tesoureiro

Solange Valle
Diretora Científica

Rossy Bastos
Diretor de Ética e Defesa Profissional

COMISSÃO DE ALERGIA DERMATOLÓGICA

Cláudia Soïdo Falcão do Amaral
Coordenadora

Flávia Salles Costa Janólio

Gabriela Andrade Coelho Dias

Iana Maria Miranda Silva Rodrigues

Kleiser Aparecida Pereira Mendes

Lian Pontes de Carvalho

Liziane Nunes de Castilho Santos

Mônica Ribeiro de Oliveira

COMISSÃO DE MÍDIA E EVENTOS

Maria de Fátima Emerson
Coordenadora

Marina Rigoni Costa Moreira

Ronald Young Jr.



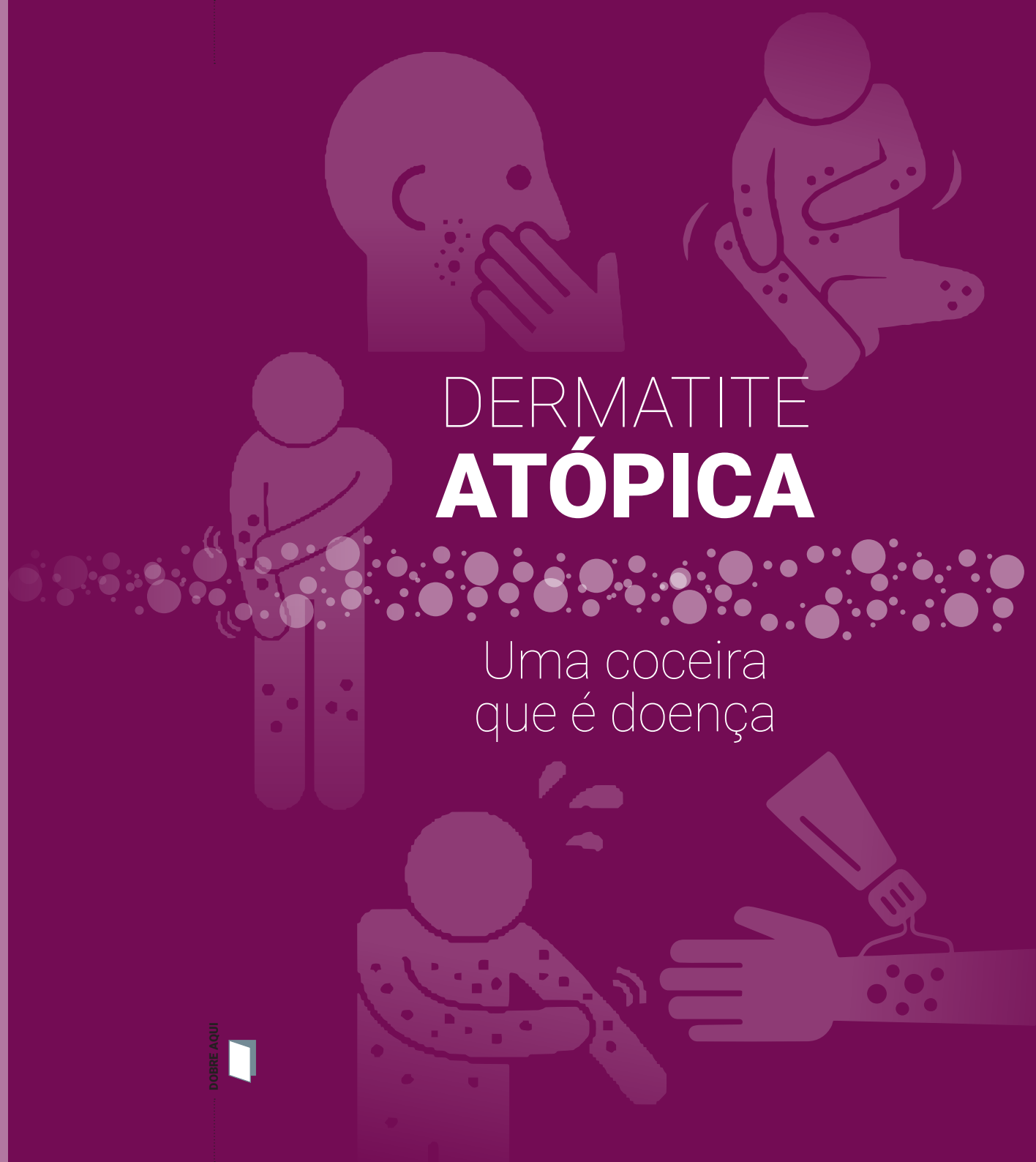
Acesse nosso **site** digitando www.asbairj.org.br
ou, lendo o **QR Code**,
conheça nossas **mídias sociais**
www.instagram.com/asbairj/
www.facebook.com/ASBAIRJ/

DOBRE AQUI



DERMATITE ATÓPICA

Uma coceira
que é doença



DERMATITE ATÓPICA

Uma coceira que é doença

Dermatite atópica ou eczema atópico é uma doença alérgica, não contagiosa, que se manifesta com lesões na pele, que coçam e incomodam bastante. É mais comum nas crianças com 60% dos casos ocorrendo no primeiro ano de vida, mas pode afetar também adolescentes e persistir e iniciar na idade adulta. Trata-se de uma doença de cunho hereditário, que faz com que a pessoa nasça geneticamente alérgica e com a pele mais sensível, muito ressecada e suscetível à infecções. O quadro é recorrente, variando de formas leves, localizadas, até casos graves com lesões extensas e disseminadas, alternando períodos de piora e melhora.

Por que surge a dermatite atópica?

A dermatite atópica é uma doença complexa, resultado do somatório de fatores genéticos, imunológicos e defeitos da pele (barreira cutânea) que deixam a pele seca, áspera e mais sensível. Na maioria dos casos, há alteração imunológica com produção aumentada de um anticorpo chamado Imunoglobulina E (IgE) e associação com outras doenças alérgicas como a asma, rinite e conjuntivite alérgica. Diversos fatores contribuem para a manifestação da dermatite atópica como os ácaros da poeira, fatores irritantes (perfumes, suor, calor) e alimentos (em casos específicos).

Como reconhecer os sintomas da dermatite atópica?

Acoceira e as lesões de eczema (pele seca e descamativa) são os sintomas obrigatórios em todos os pacientes com dermatite atópica. O ato de coçar repetidamente provoca irritação, agravando a inflamação e as lesões da pele que se torna áspera (liquenificada) e machucada (crostas e escoriações). A coceira persistente interfere no sono, nas atividades diárias da escola ou do trabalho e na autoestima, com impacto significativo na redução da qualidade de vida.

Como avaliar a gravidade da dermatite atópica?

Apesar da dermatite atópica não ser uma doença com risco de morte, sua gravidade e evolução pode ser avaliada utilizando-se um índice de escore denominado SCORAD (SCORing Atopic Dermatitis). Esse escore permite padronizar o acompanhamento dos pacientes, através de critérios objetivos (relacionados à lesão) e subjetivos (relacionados à coceira). O índice pode variar de zero a um máximo de 103 pontos, quanto maior a pontuação, maior a gravidade da doença.

E como fazer o diagnóstico?

O diagnóstico é essencialmente clínico, baseado na história do paciente e na presença de prurido, eczema e distribuição das lesões pelo corpo, conforme a idade. Os testes alérgicos, aliados à história clínica, colaboram na identificação das diferentes dermatites (atópica e não atópica) e de outras doenças alérgicas associadas. Podem ser realizados na pele (teste cutâneo) ou através do sangue (dosagem da imunoglobulina E/IgE), detectando sensibilidade às substâncias inalantes (ácaros da poeira doméstica, fungos, epitélios de cão e gato) ou mais raramente alimentos (principalmente ovo e leite de vaca). Dessa forma, é importante procurar um especialista em Alergia e Imunologia para o correto diagnóstico e tratamento.

O que fazer nos casos que não respondem ao tratamento inicial?

Existem pacientes que demonstram pouca ou nenhuma resposta ao tratamento convencional e necessitam que sejam adicionadas medicações imunossupressoras (ciclosporina, metotrexato ou azatioprina) para adequado controle da doença. Os efeitos colaterais possíveis dos imunossupressores são reduzidos pelo monitoramento clínico e laboratorial regulares. Tratamento promissor e recente no Brasil é o emprego do imunobiológico dupilumabe. Sua ação se dá pelo bloqueio de importantes mediadores da inflamação (citocinas), reduzindo os principais sinais e sintomas da dermatite atópica grave.

Como tratar a dermatite atópica?

O TRATAMENTO SE BASEIA EM 3 PONTOS

1 • MEDIDAS GERAIS

- Hidratação – os hidratantes devem ser aplicados diariamente, de preferência, logo após o banho (até 5 minutos) na forma de cremes ou loções, repetidos 1 a 3x ao dia e livres de fragrâncias ou conservantes
- Fatores irritantes – evitar roupas com tecido sintético ou de lã, sabão em excesso e em barra e produtos químicos (ácidos e solventes).
- Banhos - devem ser rápidos, por 10 a 15 minutos, com água morna e usar sabonete líquido (pH ácido semelhante ao da pele) 1x ao dia. Secar com toalha macia sem esfregar, dando pequenas “batidinhas”.

2 • MEDICAMENTOS

• As medicações variam para cada pessoa, idade (criança ou adulto) e de acordo com o tipo e intensidade das lesões na pele. Os anti-histamínicos (antialérgicos) são utilizados para alívio da coceira (prurido) e a ansiedade geradas pela doença. Os corticoides tópicos e os imunomoduladores agem revertendo as lesões da pele, pela diminuição da inflamação. É importante esclarecer que o corticoide tópico, por curto período ou de forma preventiva 2x/semana (tratamento pró-ativo), deve ser somente utilizado com recomendação médica.

3 • IMUNOTERAPIA

• A imunoterapia (vacina para alergia) pode beneficiar alguns pacientes alérgicos, de forma individualizada, pelo efeito de dessensibilização às substâncias inalantes.